

## **ENFERMAGEM E AS BASES TEÓRICAS DA PROMOÇÃO DE SAÚDE**

**Créditos: 4 (64 horas)**

### **Ementa:**

Promoção como paradigma da saúde no mundo. Processo saúde-doença com sua multicausalidade. Prática de enfermagem na promoção da saúde. Participação e mobilização comunitária. Gestão intersetorial das demandas coletivas. Reorientação das práticas dos serviços de saúde, enfatizando a integralidade do cuidado, a interdisciplinaridade e a autonomia para o exercício do autocuidado individual e coletivo.

### **Bibliografia:**

BIBLIOGRAFIA AERTS, D, et al. Promoção da saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. Rev. Caderno de Saúde Pública. V.20, n.4.,1020-1028, 2004. ADRIANO, Jaime Rabelo; WERNECK, Gustavo Azeredo Furquim; SANTOS, Max André dos and SOUZA, Rita de Cássia. A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida? Ciênc. saúde coletiva[online]. 2000, vol.5, n.1, pp. 53-62 AKERMAN, Marco et al. Avaliação em promoção da saúde: foco no "município saudável". Rev. Saúde Pública [online]. 2002, vol.36, n.5, pp. 638-646. ALMEIDA FILHO, N. O conceito de saúde: ponto cego de epidemiologia? Rev. Brasileira de Epidemiologia. 3(1-3): 04-20, 2000. ANDRADE, L.O.M. SUS passo a passo - normas, gestão e financiamento São paulo: HUCITEC., Sobral: UVA, 2001. ARANTES, Rosalba Cassuci et al Processo saúde-doença e promoção da saúde: aspectos históricos e conceituais. Revista de APS 2008; v.11, n.2, p189-98. BACKES MTS et al. Conceitos de Saúde e doença ao longo da história sob o olhar epidemiológico e antropológico. Rev. enferm. UERJ. 2009; 17 (1): 111-7. BARATA, Luiz Roberto Barradas; Tanaka, Oswaldo Yoshimi; Mendes, José Dínio Vaz. Por um processo de descentralização que consolide os princípios do Sistema Único de Saúde. Epidemiol Serv Saúde 2004; 13(1):15-24. BODSTEIN, R. Atenção básica na agenda da saúde. Rev. Ciência & Saúde Coletiva. 7(3): 401-12, 2002. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde no Brasil – contribuições para a agenda de prioridades de Pesquisa. Brasília, Ministério da saúde, 2004 Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) BRASIL. Ministério da Saúde. Promoção da saúde. Declaração de Alma-Ata. Carta de Ottawa. Declaração de Adelaide. Declaração de Sunsvall. Declaração de Santafé de Bogotá. Declaração de Jacarta. BRICENO-LEON, Roberto. Bienestar, Salud Pública y Cambio Social. In: Salud y Equidad: um mirada desde las ciencias sociales. Org: Briceno-Leon, Roberto; Minayo, Maria Cecília: Jr. Coimbra, Carlos E A. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2000:15-42. BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. Ciência & Saúde Coletiva, 5(1):163-177, 2000. Buss PM; Pellegrini Filho A. a saúde e seus determinantes sociais. Rev. Saúde Coletiva. 2007, 17 (1): 77-93. CANDEIAS, N.M.F. Conceitos de educação e de promoção da saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Revista de Saúde Pública. V.31, n.2, 209-213, 1997 CANESQUI, A.M. Os estudos de antropologia da saúde/doença no Brasil na década de 1990. Rev. Ciência & Saúde Coletiva. 8(1): 108-124, 2003. CARVALHO, S.R. Os múltiplos sentidos da categoria “empowerment” no projeto de promoção da saúde. Cadernos de saúde pública. v 20, n 4, p. 1088 -1095, jul-ago/2004. CARVALHO, Sérgio Resende e GASTALDO, Denise. Promoção à saúde e empoderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico- social pós-estruturalista. Ciênc.

saúde coletiva [online]. 2008, vol.13, suppl.2, pp. 2029- 2040 CASEY D. Using action research to change health-promoting practice. NursHealth Sci. 2007 Mar;9(1):5-13. CAMPOS, G.W., BARROS, R. B.,CASTRO, A.M. Avaliação da política nacional de promoção da saúde. Rev. Ciência & Saúde Coletiva. V.9, n.3, 745-749, 2004. COELHO MTAD; Almeida Filho N. Conceitos de saúde em discursos contemporâneos de referência científica. História, Ciência, Saúde. 2002, 9 (2):315-33. COHEN, S.C. et al. Habitação saudável no Programa saúde da Família: uma estratégia para as políticas de saúde e ambiente. Rev. Ciência & Saúde Coletiva. 9(3): 807-813, 2004. COHN, A., ELIAS, N.E.M. Equidade e reformas na saúde nos anos 90. Caderno de Saúde Pública. V.18(suplemento), p.173-180, 2002. COMERLATTO D, Colliselli L, Kleba ME, Matiello A, Renk EC. Gestão de políticas públicas e intersetorialidade: diálogo e construções essenciais para os conselhos municipais. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. 2 p. 265-271 jul./dez. 2007. CORDEIRO, H. Descentralização, universalidade e equidade nas reforma da saúde. Rev. Ciência & Saúde Coletiva. 6(2): 319-28, 2001. CORDEIRO, H. O Instituto de Medicina Social e aluta pela reforma sanitária: contribuição à história do SUS. PHYSIS. Revista Saúde Coletiva. V.14, n.2, p. 343-362, 2004 CZERESNIA, D. The concept of health and the difference between prevention and promotion. Cadernos de saúde pública. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz/Escola Nacional de Saúde Pública. V 15, n 4, p. 701-709, out-dez/1999. CZERESNIA, D. Promoção da saúde: conceitos, reflexes, tendencies. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2003 DELFINI PSS, Sato MT, Antoneli PP, Guimarães POS. Parceria entre CAPS e PSF: o desafio da construção de um novo saber. Ciência & Saúde Coletiva 2009;14(supl. 1):1483-92. DIAS, J.C.P. Problemas e possibilidades de participação comunitária no controle das grandes endemias no Brasil. Cadernos de saúde pública. v 14(suplemento 2),p. 19-37.1998. EGRY, Emiko Yoshikawa. A família, a visita domiciliar e a enfermagem: revisando o processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva. Rev. Es. Enfermagem da USP.34(3), 233-239, set., 2000 FILHO, N. A. O conceito de saúde: ponto cego da epidemiologia? Revista Brasileira de Epidemiologia. V.3, n.1-3.p.4-20, 2000. HERZLICH, C. Saúde e doença no início do século XXI: entre a experiência privada ea esfera pública. PHYSIS. Revista Saúde Coletiva. V.14, n.2, p383-394, 2004 JEMMOTT LS, Jemmott JB, O'Leary A. Effects on sexual risk behavior and STD rate of brief HIV/STD prevention interventions for African American women in primary care settings. Am J Public Health 2007 Jun;97(6):1034-40. LEFEVRE, F., LEFEVRE, A.M.C. Promoção de saúde – a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2004 LEAVELL, S. ; CLARCK, E. C. Medicina Preventiva. São Paulo: McGraw-Hill, 1976. MACHADO, M.F.A.S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. Ciência & Saúde Coletiva, 12(2):335-342, 2007. MACHADO, J.M. N; PORTO, M.P.S. Promoção da saúde e intersetorialidade: a experiência da vigilância em saúde do trabalhador na construção de redes. Epidemiologia e Serviços de saúde. V.12, n.3, p.121 -130, 2003. MARQUES, R.M., MENDES, Á. A política de incentivos do Ministério de Saúde para atenção básica: uma ameaça á autonomia dos gestores municipais e ao princípio da integralidade? Ciência & saúde coletiva. V. 18(suplemento), p.163-171,2002 MARZOCHI, Mauro Célio de Almeida. Reconstruindo e Promovendo a Saúde. Revista Saúde em Foco/Informe Epidemiológico em Saúde Coletiva. 23 de Julho de 2002. ISSN1519-5600. MENDES, E. V. A atenção primária à saúde no SUS. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2002. MINAYO, M.C.S., MIRANDA, A.C. Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 344p. MITRE RMA, Gomes R. A perspectiva dos profissionais de saúde sobre a promoção do brincar em hospitais. Ciência & Saúde Coletiva 2007; 12(5):1277-84. MOTTA LB, Aguiar AC. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro:integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. Ciência & Saúde

Coletiva, 12(2):363-372, 2007 NUNES, Joyce Mazza; Martins, Alissam Karine; Nóbrega, Maria de Fatima et al. Promoção da saúde no hospital sob a ótica do enfermeiro: estudo descritivo exploratório. [http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2568/html\\_52](http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2568/html_52) NUTBEAM, D.; HARRIS, E. Theory in a NUTSHELL: a practitioner's guide to commonly used theories and models in health promotion. Australia: University of Sydney, 1998, 77 p. 4-7. NUNES, E. D. Sobre a história da saúde pública: idéias e autores. Rev. Ciência & Saúde Coletiva.v.5,n.2, p.3251-264, 2000 OLIVEIRA, D.L. A nova saúde pública e promoção da saúde via-educação: entre a tradição e a inovação Revista latino Americana de Enfermagem, v.13, n.3, 423- 431.2005. OPAS. Municípios e comunidades saudáveis – guia os prefeitos para promover qualidade de vida. OPAS, OMS.68p. OPAS. Municípios Comunidades Saludables. Buenos Aires, 2004 PAULA KA, PALHA PF, PROTTIST. Intersetorialidade: uma vivência prática ou um desafio a ser conquistado? O Discurso do Sujeito Coletivo dos enfermeiros nos núcleos de Saúde da Família do Distrito Oeste – Ribeirão Preto, Brasil. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.8, n.15, p.331-48, mar/ago 2004. PENDER, N. J., MURDAUGH, C. L., PARSONS, M. A . Health Promotion in Nursing Practice. 4ª ED. . Upper Saddle River, NJ: Prenticehall, 2002. PEDROSO, M.L. et al. Avaliação em promoção da saúde: foco no município saudável, Revista de Saúde Pública. V.36, n.5. 2002 QUEIROZ, M.V.O, JORGE, M.S.B.Concepções de promoção da saúde e atuação dos profissionais que cuidam da criança. Acta Paulista de Enfermagem. V.17, n.1, p.31-7, 2004 RATTNER, Henrique. Meio ambiente, saúde e desenvolvimento sustentável. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2009, vol.14, n.6, pp. 1965-71. RESTREPO, H.E. Municípios saludables: lecciones aprendidas, desafios. Buenos Aires, 2004. (MIMEO). Scliar M. História do conceito de saúde. Rev. Saúde Coletiva. 2007; 17 (1): 29-41. RIGOTTO, Raquel Maria e AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. Saúde e ambiente no Brasil: desenvolvimento, território e iniquidade social. Cad. Saúde Pública [online]. 2007, vol.23, suppl.4, pp. S475-S485. Rigotto RIGOTTO, Raquel Maria. Inserção da saúde nos estudos de impacto ambiental: o caso de uma termelétrica a carvão mineral no Ceará. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2009, vol.14, n.6, pp. 2049-2059. SILVA, R.M., RAMALHO E.R.F.M., FERNANDES, A.F.C. Desafios na assistência à saúde da mulher e temas emergentes. Fortaleza: Edições UFC, 2012. 330p. SPERANDIO, Ana Maria Girotti; CORREA, Carlos RS; SERRANO, Miguel Malo e RANGEL, Humberto de Araújo. Caminho para a construção coletiva de ambientes saudáveis: São Paulo, Brasil. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2004, vol.9, n.3, p. 643-54. SISSON MC. Considerações sobre o Programa de Saúde da Família e a Promoção de Maior Equidade na Política de Saúde. Saúde Soc. São Paulo, v.16, n.3, p.85-91, 2007. SITE: <http://www.saude.gov.br> SITE: [www.hospvirt.org.br/enfermagem](http://www.hospvirt.org.br/enfermagem) SERAPIONI, M. O papel da família e das redes primárias na reestruturação das políticas sociais. Rev. Ciência & Saúde Coletiva.10(suplemento):243-253, 2005 SENNA, M.C.M. Equidade e políticas de saúde: algumas reflexões sobre o Programa Saúde da Família. Caderno de Saúde Pública. V.18, (suplemento) p.203-211, 2002. SILVA, E.M, NAZAWA, M.R., SILVA, J.C., CARMONA, S.A.M.L.D. Práticas das enfermeiras e políticas de saúde pública em Campinas, São Paulo, Brasil. Caderno de Saúde Pública. V.17, n.4, p.989-998, 2001. SOUZA, Celina. Governos e sociedades locais em contextos de desigualdades e de descentralização. Rev. Ciência & Saúde Coletiva.7(3):431-442, 2002 SOUZA, R.R. A regionalização no contexto atual das políticas de saúde. Rev. Ciência & Saúde Coletiva.v.6,n.2, p.451-455, 2004 SOUZA, E. M., GUNDY, E. Promoção da saúde, epidemiologia social e capital social: inter- relações e perspectivas para a saúde pública. Caderno de Saúde Pública. V.20, n.5, 1354-1360.2004. TEIXEIRA, C.F.Promoção e vigilância da saúde no contexto de regionalização de assistência à saúde no SUS. Caderno de Saúde Pública. V.1(suplemento) 153-162.2002. TRAVERSO-YEPEZ,

Martha A. Dilemas na promoção da saúde no Brasil: reflexões em torno da política nacional. Interface (Botucatu) [online]. 2007, vol.11, n.22, pp. 223-238. VIANA, Ana Luiza D' Avila, LIMA, L. D., OLIVEIRA, R.C.. Descentralização e federalismo: a política de saúde em novo contexto – lições do caso brasileiro. Rev. Ciência & Saúde Coletiva.7(3):581-589, 2002 Scliar M. História do conceito de saúde. Rev. Saúde Coletiva. 2007; 17 (1): 29-41.VIANNA, Ana Luzia D' Avila e Elias, Paulo Eduardo M. Saúde e desenvolvimento. Cienc. Saúde coletiva 2007. V.12, suppl, p.1765-77. VIEIRA-da-Silva LM, Almeida Filho N. Equidade em saúde: uma análise crítica de conceitos. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25 Sup 2:S217-S226, 2009. VASCONCELOS, E. M. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde. São Paulo: HUCITEC, 2001. ZANCAN, L. BODSTEIN, R., MARCONDES, W.B. promoção da saúde como caminho para o desenvolvimento local - a experiência em Manguinhos – RJ. Rio de Janeiro: ABRASCO/ FIOCRUZ, 2002. WESTPHAL, M. F. O movimento cidades/municípios saudáveis: um compromisso com a qualidade de vida. Rev. Ciência & Saúde Coletiva. V.5, n.1, p. 39-51, 2000.